

## **Skam: a série transmídia local que se tornou global\***

Mariana Castro Dias\*\*

### **Resumo**

O objetivo desse artigo é apresentar a série adolescente norueguesa Skam, série transmídia que se tornou um fenômeno mundial ainda que houvesse uma grande barreira inicial: o idioma. Desenvolvida a partir de pesquisas que tinham como fim levar o público jovem norueguês para a página digital da rede de TV pública NRK, a série viralizou mundialmente e, para poder acompanhá-la, os próprios fãs começaram a fazer traduções e foram formando comunidades ao redor do mundo, inclusive no Brasil. Veremos do que trata a série, quais eram os seus objetivos e sua trajetória para o inesperado sucesso internacional. Trata-se de um artigo exploratório a partir do qual se pretende realizar novas pesquisas.

**Palavras-chave:** Skam; Série de TV; Transmídia; Ficção seriada

### **1. Introdução**

Skam é uma série transmídia produzida pela NRK, rede pública de TV norueguesa. Foi escrita e dirigida por Julie Andem e teve Mari Magnus como produtora de todo o seu conteúdo digital.

Suas quatro temporadas foram exibidas entre setembro de 2015 e junho de 2017. Tinha o claro objetivo de oferecer um conteúdo de interesse para os adolescentes noruegueses, que pouco ligavam para a TV, focando, em especial, nas garotas de 16 anos. A distribuição inicialmente se dava apenas no portal digital da NRK. Só quando se tornou um sucesso que a série entrou para a programação de grade do canal. Nem o canal, nem sua equipe de apenas oito pessoas, nem os atores, podiam imaginar o que estava por vir. (SÉRIE SERIES, 2016; MEDIAMORFOSIS TRANSMEDIA, 2017)

A pergunta que não quer calar é como essa série adolescente norueguesa conseguiu se tornar um sucesso mundial, sendo produzida em uma língua de difícil compreensão fora do mundo escandinavo e sem tradução oficial de legendas nem ao menos para o inglês? E sem que houvesse qualquer campanha de marketing visando o

---

\* Trabalho apresentado no GT 4 – Comunicação, Narratividade e Discursos Midiáticos Comunicação, Narratividade e Discursos Midiáticos durante o XV Poscom PUC-Rio, de 6 a 9 novembro de 2018. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

\*\* Doutoranda em Comunicação Social pela PUC-Rio. Mestre em Comunicação Social pela PUC-Rio (2015). E-mail: mari.dias@gmail.com.

exterior. Somando-se a isso, o portal da NRK P3, que exibia Skam, ainda foi bloqueado por geolocalização por questões de direitos autorais das músicas.

Mesmo assim, foram se formando comunidades de fãs no mundo inteiro – Europa, Estados Unidos, Brasil, China, Índia, Rússia – ávidos por ver a série e produzindo legendas não oficiais, *wikis*, compartilhando os episódios em pastas no *google drive*, em *sites* não oficiais, no *facebook*, ou onde mais conseguissem.

Segunda a produtora executiva do programa, Marianne Furevold, eles atingiram, em sua terra natal, um nível de reconhecimento de 98%, semelhante ao da Coca-Cola. Durante muito tempo, não havia sequer um dia em que não houvesse uma reportagem no jornal ou em alguma revista sobre a série. (SÉRIE SERIES, 2016)

A Noruega é um país com 5,2 milhões de habitantes. Tendo em vista o público alvo de garotas de 16 anos, o potencial que tinham para alcance era de 30.000 pessoas. (MEDIAMORFOSIS TRANSMEDIA, 2017) Em junho de 2018, só o Portal Skam Brasil no *facebook* já tinha 88.079 membros, fora as 156.308 pessoas que curtiram sua *fanpage* e as 171.129 pessoas que a seguem.

O último episódio da segunda temporada de Skam foi *trending topic* global no Twitter com a *hashtag* #ThankYouSKAM. Através dela, os fãs de todo o mundo compartilharam histórias de como Skam impactou suas vidas. (MEDIAMORFOSIS TRANSMEDIA, 2017)

Na China, na plataforma weibo, rede social muito popular no país, #skam alcançou 180.000.000 visualizações e o casal gay #evak (shipagem<sup>1</sup> dos nomes Evan e Isak) teve 50.841.000 visualizações. (MEDIAMORFOSIS TRANSMEDIA, 2017; TEDX TALKS. SKAM, 2017)

Até um quase incidente diplomático teve que ser contornado quando, por contas dos direitos autorais das músicas, Skam ficou restrito à Noruega. O ministro da cultura da Dinamarca entrou em contato com o ministro da cultura da Noruega para pedir a liberação para o país, por conta de seu grande público de fãs desconcertados, pois já haviam acompanhado duas temporadas. A Dinamarca fez, então, um acordo com a indústria fonográfica para que fosse feita sua liberação. O mesmo ocorreu com a Suécia. (MEDIAMORFOSIS TRANSMEDIA, 2017)

A repercussão internacional de Skam se deu na aliança de um conteúdo capaz de dialogar e ser relevante para além do seu público alvo inicial e nas possibilidades técnicas que os fãs dispõem hoje para compartilhar a série, ainda que nem sempre por vias legais.

O sucesso fez com que vários países fizessem acordos com a NRK para produzir uma adaptação da série. Entre os que já têm sua adaptação sendo exibida estão: Estados Unidos (Skam Austin), Alemanha (Druck), França e Itália. Espanha e Holanda já adquiriram os direitos e há rumores de que Brasil, Rússia, China e Turquia estejam em negociação.

## 2. Mas afinal, do que trata Skam?

Skam significa vergonha. A premissa da série é “todos que você conhece estão lutando uma batalha sobre a qual você não sabe nada”.

Ela aborda, entre outros temas cotidianos da vida de jovens estudantes do ensino médio, os seguintes: redes sociais, imigração, homossexualidade, estupro, doenças alimentares, doenças da mente, religiosidade, relacionamentos amorosos, familiares e entre amigos.

O objetivo de levar os jovens para a TV não era uma tarefa fácil. A sensação que os adolescentes tinham era de que lá não havia nada para eles, o que, de fato, era a realidade. A NRK permitiu que a equipe de Skam se dedicasse alguns meses às pesquisas a fim de desenvolver temas que pudessem ser do interesse do público alvo. As concorrentes eram as série de alto orçamento norte americanas como *Game of Thrones*, *Breaking Bad* e *Modern Family*; e as redes sociais, em especial, *youtube*, *instagram*, *snapchat* e *facebook*. (MEDIAMORFOSIS TRANSMEDIA, 2017)

Em apresentação e debate no evento Mediamorfosis Transmedia, que ocorreu na argentina, as criadoras Julie Andem e Mari Magnus revelaram várias informações sobre o processo de criação da série. Por ser uma produção pequena, a alternativa que consideraram mais viável para se conectar com os jovens foi a de entregar algo mais local, que de fato correspondesse à realidade norueguesa e usaram as redes sociais como parte da série, tirando partido dessa possível concorrência também a seu favor. A identificação do público com os personagens foi então o objetivo a se alcançar.

Durante o período das pesquisas, ouviram muitos jovens nas escolas e centros de jovens, levando-os totalmente a sério e investiram horas em estudos de suas redes sociais para entender melhor sua linguagem e senso de humor.

Para identificar suas necessidades e temas relevantes, fizeram uso do método NABC (*Needs, Approach, Benefits, Competition*).

A pesquisa é qualitativa e tenta destacar do público alguns representantes típicos para assim decalcar suas necessidades, seus complexos e sonhos.

De uma forma geral, perceberam que os jovens hoje estão sob muita pressão, eles querem ser perfeitos em tudo, das escolas às redes sociais, aos esportes. Seria possível fazer um programa que desse voz a essas pressões?

Indo por esse caminho, como benefício poderiam oferecer aos adolescentes ferramentas para rirem de si mesmos, para ironizar. Isso poderia ajudar para que, em lugar de se sentirem fracassados quando não conquistassem seus objetivos, pudessem rir disso e aliviar assim a tensão. (MEDIAMORFOSIS TRANSMEDIA, 2017)

Definiram como missão:

Skam tem como objetivo ajudar garotas de 16 anos a trabalhar sua autoestima, desmantelando tabus, fazendo com que tenham consciência dos mecanismos das interações interpessoais, e mostrando para elas os benefícios de confrontar seus medos. (SÉRIE SERIES, 2016)<sup>2</sup>

Os personagens também surgiram da pesquisa. Conversando com uma garota muçulmana de 17 anos, identificaram uma necessidade que deveria ser atendida: as pessoas costumam ver garotas muçulmanas como vítimas de pressão e machismo, a garota queria ver representadas muçulmanas fortes e confiantes não só em si mesmas, mas também em sua religião. Daí surgiu a personagem Sana. Por conta da não familiaridade da roteirista com a experiência de ser uma garota muçulmana, foi a personagem que mais demandou pesquisa e, não por acaso, uma garota muçulmana foi escolhida para interpretar Sana, Iman Meskini. A atriz estava constantemente em diálogo com a roteirista e, na quarta temporada, em que foi protagonista, foi a única a ter a liberdade, em toda a série, para fazer anotações no roteiro. Mas os atores sempre estiveram atentos também para contribuir no processo, avisando sobre gírias usadas de maneira errada ou pedindo para editar postagens que soariam estranhas para o público de sua idade. (PORTAL SKAM. Q&A, 2018)

Os países que adquiriram o direito para realizar as adaptações de Skam também foram incentivados a realizar suas próprias pesquisas com o público local, a fim de que entendam sua própria realidade e não apenas copiem a franquia. A única exigência foi que os dois primeiros episódios fossem semelhantes aos da série original, os demais seriam livres.

A versão americana manteve como roteirista a autora de Skam original, Julie Andem.

### **3. O formato**

Skam é uma série transmídia. Narrativa transmídia, *Transmedia Storytelling* no original, foi um termo cunhado pelo pesquisador norte americano Henry Jenkins. Ele a

define como um processo em que os elementos que integram uma ficção são dispersados sistematicamente, através de múltiplas plataformas, com o propósito de criar uma experiência de entretenimento única e coordenada. Cada meio deve oferecer sua contribuição para o desdobramento da história e não oferecer apenas uma simples transposição de suporte. (JENKINS, 2009) Ou seja, deve expandir o conteúdo narrativo para além de uma única plataforma de mídia.

É nesse ponto que a transmídia difere da chamada crossmídia, também uma narrativa multiplataforma, por oferecer essa expansão do universo narrativo e não, como aquela, uma adaptação, ou seja uma transposição de suporte.

A transmídia deve aliar à presença em múltiplas mídias (multimodalidade), a forte relação entre os conteúdos presentes em cada plataforma, de modo que quantos mais canais forem visitados, mais se saberá sobre o universo narrativo e/ou seus personagens. (JENKINS, 2011, n.p.)

Em resumo, poderíamos dizer que transmídia é uma forma de contar histórias através de múltiplas plataformas de mídia, onde os conteúdos destas plataformas se relacionam de modo complementar, expandindo o universo narrativo. Assim quanto mais mídias alguém visitar, mais saberá sobre determinada história.

A série Skam era composta por cliques de cenas que eram exibidos durante a semana e que juntos formavam um episódio de websérie na sexta-feira (também exibido posteriormente na TV); por capturas de telas de mensagens de texto, *whatsapp* e *facebook messenger*, que eram postadas no portal da série; e pelas interações dos personagens em suas redes sociais. Era possível acompanhar a vida fictícia dos personagens através de seus perfis no *facebook*, *instagram* e *snapchat*.

Os cliques de cenas, que variavam de 1 a 20 minutos, eram exibidos como em tempo real para a narrativa. O que significava que se uma festa acontecesse às 21h45 de sexta na série, o clipe da festa era exibido às 21h45 de sexta.

Não havia aviso prévio de quando um conteúdo seria publicado, o que fazia com que o público que desejava saber tudo em primeira mão estivesse sempre visitando o portal. Mas sabendo sempre que, ao final da semana, teria o episódio completo para ser visto *on demand* na *internet* ou na grade de programação da NRK.

Na realidade, apenas 2% do público assistia a série na TV convencional, os 98% restantes assistiam via *streaming*. (MEDIAMORFOSIS TRANSMEDIA, 2017)

Usar o formato de narrativa transmídia não é algo novo para uma série, outras webséries como *The Lizzie Bennet Diaries* e várias produções da mesma empresa, Pemberley Digital, já optaram por essa forma para contar suas histórias. No entanto,

Skam radicalizou no formato, não só pela quantidade de personagens com redes sociais para interagir, quanto pela decisão de postar no tempo real da narrativa.

Tendo sido produzida inicialmente para *web*, os episódios da série não tinham o mesmo tamanho, variando de 14 minutos a 1 hora. Por sua forma de distribuição digital, o tempo dos episódios não precisava ser uniforme e toda a linha de produção foi pensada tendo isso em consideração. Quando o canal quis incluir Skam em sua grade, a roteirista e diretora disse que não tinha como mudar essa forma e havia ainda mais uma agravante: eles só costumavam saber horas antes, no próprio dia de exibição, o tamanho exato dos episódios. Por conta do sucesso da série, a emissora aceitou mesmo assim, então tiveram que arrumar programas e outras formas para preencher o espaço variável na grade. (MEDIAMORFOSIS TRANSMEDIA, 2017)

O processo de trabalho funcionava da seguinte forma:

O roteiro era escrito uma ou duas semanas antes da gravação. Então a roteirista, Julie, sentava com a produtora de conteúdo digital, Mari, para pensar qual seria o conteúdo a ser veiculado nas redes sociais junto ao episódio. Nos dois anos de exibição de Skam, Julie e Mari trabalharam 24 horas por 7. Mari era a responsável por manter todos os 17 - 19 personagens ativos nas redes sociais, pois fazia todas as postagens. Chegou a ter 20 diferentes cartões de memória em diferentes celulares para poder fazer as interações entre as contas sem precisar fazer *login* e *logout* toda vez. Tinha que pensar o que cada personagem estaria fazendo fora do momento em que estava em cena para poder postar. Ficava atenta em eventos que ocorressem na vida real que pudessem ter a ver com alguma personagem. Tinha que estar conectada o tempo todo para poder “viver” todos esses papéis. Cada temporada, com, em média, 12 episódios, mobilizou os produtores por 22 semanas. Cada episódio exigia 1 dia e meio de filmagem e 5 dias de edição. O investimento para as duas primeiras temporadas foi de 1 milhão de euros. (MEDIAMORFOSIS TRANSMEDIA, 2017) (PORTAL SKAM. Q&A, 2018)

Em um artigo de Edvin Tedebring, focado na análise das interações dos personagens nas redes sociais a partir de seus gráficos, pude perceber que, a cada temporada, o número de interações dos personagens sempre tinha a ver com o seu protagonismo. (TEDEBRING, 2017) Assim sendo, um personagem que não estivesse em destaque naquele momento na série não tinha também postagens nas redes. As redes então serviam mais para amplificar o destaque dos protagonistas da temporada, e não para oferecer outras perspectivas ou permitir que se acompanhasse a vida dos personagens que estavam sendo menos explorados pela série.

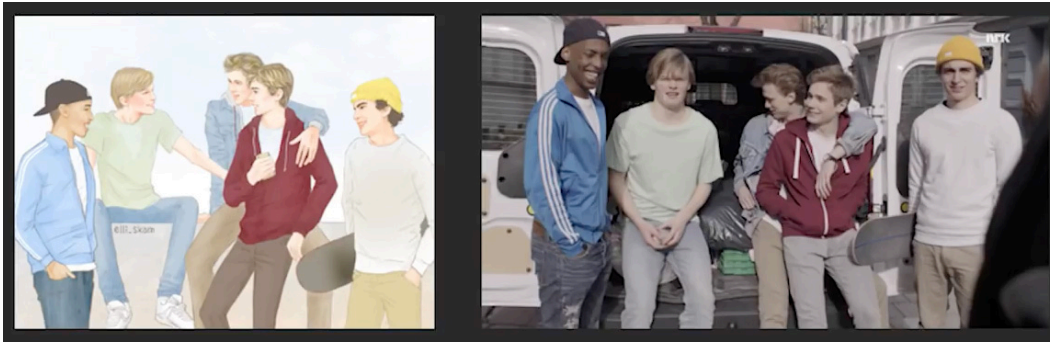
Esse enfoque também pode ter sido acarretado por uma limitação operacional. Ainda que fosse mais realista que todos os personagens postassem todo o tempo, só Mari operava as redes. Se tivessem feito algum tipo de divisão por personagens, por exemplo, poderia ter sido mais fácil operar mais personagens. Mas talvez pela preocupação de ter um maior controle, ela permaneceu centralizando toda essa tarefa. De todo modo, seu trabalho hercúleo nas redes sociais foi recompensado pela sensação da proximidade que trouxe para os fãs. Alguém podia estar rolando o *feed* e, de repente, ver, por exemplo, a foto de Vilde, personagem que sempre tenta demonstrar que está bem, em sua *timeline*. Isso a coloca em um patamar próximo ao de seus amigos. Cria identificação, traz para o mundo real a presença da personagem e possibilita a interação dela com os fãs.

Julie e Mari disseram no Mediamorfosis Transmedia que, antes do sucesso, era muito mais fácil usar a parte de comentários dos perfis das redes sociais como parte da narrativa, postando comentários dos personagens de modo a interagir com cada foto, pois havia menos pessoas interagindo. Depois de um tempo, os comentários dos personagens já se perdiam entre muitos outros de fãs, sendo então necessário repensar a estratégia.

Consideravam as postagens das comunidades de fãs como um repositório de informações para uma espécie de *focus group* permanente. A equipe preferiu manter a parte de comentários do portal como um local para debate entre os fãs, para discutirem os assuntos abordados na série sem que ninguém do programa dissesse o que era certo ou errado, e optou por não responder diretamente aos fãs, mas mostrar que estão atentos a eles ao aproveitar algo dito ou feito por eles no conteúdo da série. (MEDIAMORFOSIS TRANSMEDIA, 2017)

Um fã de Skam da Coreia do Sul (@elli\_skam) começou a desenhar suas cenas de Skam e postar em seu instagram. No primeiro clipe da 4ª temporada, a composição da cena foi feita em homenagem a uma de suas ilustrações (figura 1). (MEDIAMORFOSIS TRANSMEDIA, 2017)

**Figura 1 – Desenho de fã e composição cênica desenvolvida em sua homenagem**



Fonte: vídeo MEDIAMORFOSIS TRANSMEDIA (2017).

Julie gosta de clichês em sua direção, tais como câmera lenta. Quando depois da terceira vez que usou o recurso com o personagem William, os fãs fizeram comentários zombando que já tinham entendido e questionando se ela faria isso pra sempre, ela fez uma nova cena com o efeito colocando na boca do personagem humor e ironia para comentar o fato. Assim pode seguir com sua câmera lenta.

Do mesmo modo, quando houve uma briga entre o casal Noora e William, em que ele a deixou por um bom tempo sem resposta no *whatsapp*, os fãs começaram a ficar tão ansiosos quanto Noora. Davam *refresh* muitas vezes na página pra ver se ele já tinha respondido. Começaram a aparecer teorias analisando a situação. Houve uma empresa de telefonia que fez uma propaganda dizendo que se William tivesse o seu serviço, já teria respondido. Um menino comentou que não conseguia se concentrar em sua prova enquanto William não respondesse. Como uma forma de responder a ele indiretamente, as criadoras colocaram a frase do menino no discurso textual da personagem Eva, em um chat de grupo, trazendo para a personagem a sensação da audiência e colocando sua frase em diálogo com as outras personagens. (MEDIAMORFOSIS TRANSMEDIA, 2017)

As criadoras tiveram o cuidado de que cada personagem imprimisse sua personalidade em suas redes. Noora, por exemplo, é sarcástica e faz piadas com seu grupo de amigas, enquanto Vilde tenta mostrar uma vida perfeita, fazendo exercícios, compras, falando sobre maquiagem e sobre sua suposta vida amorosa maravilhosa. Quando acompanhamos sua jornada na série percebemos que isso não é a realidade, mas é como ela tenta representar sua vida. (PORTAL SKAM. Q&A, 2018)

As redes sociais também sempre serviram para a promoção da série, chamando atenção para os personagens ou como meio de compartilhamento entre fãs.

Para a divulgação de Skam, eles decidiram não fazer propagandas tradicionais e deixar que os adolescentes descobrissem a série por si próprios. Traçaram uma



estratégia de relações públicas, onde enviaram para alguns dos mil adolescentes que fizeram audição para papéis na série um clipe promocional em primeira mão. Isso criou um senso de lealdade e pertencimento ao programa, assim muitos compartilharam com seus amigos.

Na primeira semana da 1ª temporada, o portal teve 24.682 visitantes únicos. No final da 2ª temporada tiveram 1.262.336 visitantes únicos. (SÉRIE SERIES, 2016)

Outros fatores externos que Julie Andem considerou importantes para o sucesso de Skam foi o fato de vivermos em uma sociedade em que é comum o uso de *smart phones*, o que facilita a recepção e a produção de conteúdo e de estarmos na era do *streaming*, o que permite um maior alcance geográfico e temporal de pessoas, permitindo que a série continue a ser consumida após seu término de exibição. Outro quesito destacado foi estarmos em um mundo mais global, onde é possível que pessoas da China e na Turquia se identifiquem com uma série feita para o público norueguês. (MEDIAMORFOSIS TRANSMEDIA, 2017)

#### **4. A narrativa**

Cada temporada é centrada no ponto de vista de um aluno da escola Niessen (escola tradicional que de fato existe na Noruega), entre eles, uma muçulmana e um menino homossexual.

A primeira temporada tem Eva como protagonista. Uma garota que acabou de entrar no ensino médio e é muito dependente do namorado já que ainda não tem amigos na escola nova e ainda tem inimigas, de desavenças da escola antiga, sobre as quais ainda não se sabe. Ela começa a ser mais independente quando conhece Noora, Vilde, Chris e Sana.

Juntas formam um grupo para o Russ (figura 2). O Russ é uma tradição na Noruega. Os alunos se juntam em grupos de, em geral, 20 a 25 estudantes para comprar um ônibus, que enfeitam e transformam em uma discoteca sobre rodas para fazer festas durante um mês após a formatura. O planejamento do Russ começa logo no início do ensino médio, pois as pessoas precisam arrumar dinheiro e tratar de tudo.

As personagens principais e as perguntas que as criadoras usaram para defini-las são: (SÉRIE SERIES, 2016)

- Eva - ser o que os outros querem que eu seja ou o que eu realmente sou?
- Noora - manter sua moral ou seguir seus desejos?
- Sana - se preocupar com os outros é sua força ou fraqueza?
- Chris - ser um indivíduo livre ou aceitar responsabilidades?

- Vilde - ser alguém *fake* ou um ninguém real

**Figura 2 – Da esquerda para direita: Chris, Vilde, Eva, Noora e Sana**



Fonte: PORTAL SKAM

A ideia inicial para a série era começar com Noora, protagonista da segunda temporada, e tratar de seu caso com William. Mas Julie considerou que era preciso criar uma tensão maior entre os dois personagens. Segundo ela, o público tinha que perceber, na primeira temporada, a garota forte que Noora era, mas que tinha dificuldade de deixar alguém entrar na sua vida. Noora era aquela amiga que sempre dizia que não é preciso fazer o que não se quer, que não se tem que estar com alguém popular e que o importante é se sentir bem consigo mesma. Enquanto as outras garotas queriam ser populares e sair com caras mais velhos, ela não ligava. (PORTAL SKAM. Q&A, 2018)

William também tinha dificuldade em se envolver, mas diferentemente de Noora, que tentava ser sempre correta, William tratava mal e magoava todas as garotas. No final da primeira temporada, vemos que ele começa a se interessar por Noora, mas só na segunda temporada que descobrimos a história de vida difícil por trás de sua armadura. (PORTAL SKAM. Q&A, 2018)

A autora considerou os dois como um par perfeito, opostos que têm algo a oferecer um para o outro. No entanto, nem todos os fãs concordaram, principalmente pelo desejo de continuar a ver Noora como aquela garota forte que não se dobraria para um cara que já fez tantas coisas ruins como o William. E a forma como o romance começou foi meio chantagista, o que não ajudou muito. No entanto, ao longo dos episódios, William conquistou não só o coração de Noora, como o de muitos fãs, mas, diante de tudo, foi difícil que fosse mantido um consenso a respeito de se William era bom para Noora. Opiniões à parte, Julie diz que seu intuito foi criar uma história com uma jornada ao contrário do que se espera. De uma garota que é forte e independente, mas que precisa deixar as pessoas entrarem em seu coração. Ela tentou mostrar muitas camadas do William para que as pessoas o vissem não só como um babaca. (PORTAL SKAM. Q&A, 2018)

A autora diz que nunca mudaria a jornada de um personagem por conta do público, mas que quando percebia que eles já estavam contando com algo como certo, mudava alguma coisa pequena, o suficiente para gerar uma surpresa.

O protagonista da terceira temporada é Isak. O desejo de que houvesse uma temporada com sua perspectiva surgiu na metade da primeira temporada, quando Julie percebeu o interesse dos fãs pela homossexualidade quando em uma cena na cabana, após um comentário displicente de Jonas zoando que ele era gay pela escolha das músicas no violão, os fãs se mostraram intrigados. (MEDIAMORFOSIS TRANSMEDIA, 2017)

Vale lembrar que essa escolha talvez tenha afastado o objetivo para com o público alvo inicial, mas ajudou a levar skam para outro patamar.

O romance entre Isak e Evan foi uma história de amor que emocionou como um todo a base de fãs e ainda levou mais gente a buscar pela série. Os desafios a serem superados foram além dos clichês esperados, envolvendo conflitos para se encaixar em estereótipos e de como respeitar todos os perfis homossexuais, além de outros tipos de problemas que podem surgir em qualquer tipo de casal e a relação do homossexualismo com a religião e a biologia.

Em 2017, o casal Isak e Evan ganhou o reconhecimento de *casal do ano* pela revista americana de entretenimento *E! Online*, com cerca de 3 milhões de votos. (TEDX TALKS. SKAM, 2017)

Inicialmente, o plano de Julie era fazer 3 temporadas e depois entregar o roteiro e direção para outra pessoa, mas não conseguiu fazer isso, decidindo então fazer mais uma temporada para encerrar a série. Pela popularidade da série, Julie considerou que

deveria passar a perspectiva narrativa para Sana, acreditando assim poder contribuir para as garotas muçulmanas da nossa sociedade. A atriz que interpreta Sana, Iman, ser muçulmana foi imprescindível para que se evitasse qualquer compreensão equivocada que a roteirista pudesse ter sobre os anseios das garotas muçulmanas. A maior dificuldade foi porque não há uma uniformidade de pensamentos, diferentes garotas possuem distintas opiniões. Algumas queriam que se falasse como se sentem socialmente controladas ao usar o Nihab, outras que o usam por escolha própria. Para conciliar essas divergências foi preciso muita pesquisa. (PORTAL SKAM. Q&A, 2018)

De uma forma geral, Skam ajudou a cruzar fronteiras mostrando menos homofobia e tolerância. Muitos fãs relataram que a história de amor entre Isak e Evan os ajudou a assumir sua homossexualidade e a história de Sana, uma garota forte e que enfrenta seus desafios diários com seu Nihab, foi tida como tendo importância para muitas jovens muçulmanas em países como Turquia, Rússia e Estados Unidos. (PORTAL SKAM. Q&A, 2018)

## **5. Questão do ponto de vista**

Existe uma teoria dos fãs a respeito da mudança de perspectiva a cada temporada implicar na mudança dos outros personagens a partir de como são vistos pelo protagonista.

Quando lhe perguntaram sobre essa teoria em um vídeo, Julie disse que nunca instruiu os atores a atuarem de maneira diferente, mas que é verdade que cada temporada é vista por um personagem diferente, por outro ponto de vista e que, conseqüentemente, isso acaba por alterar a forma com que os personagens interagem. Ela acredita que a possível mudança na atuação pode ocorrer pelo ator perceber que precisa alcançar um outro nível emocional para seu personagem. (PORTAL SKAM. Q&A, 2018)

Ainda que não tenha sido proposital, talvez só o fato do roteiro eleger um olhar, já acabe influenciando no que é escrito para os personagens, ainda que de modo inconsciente, pelo que pareceu. Talvez isso naturalmente tenha contribuído para uma diferença nos demais personagens.

Trazendo para o artigo um pouco da minha própria experiência com a série, eu vi todas as temporadas sem ler ou ver nada sobre, pois não queria sofrer influências externas na minha percepção. Preciso concordar com muitos fãs com a estranheza que as mudanças de perspectiva me causaram em relação a alguns personagens. Eva, por exemplo virou quase uma “louca perdida” quando deixou de ser protagonista, já a

personagem de Vilde se manteve mais coesa em todas as temporadas, mas ela não protagonizou nenhuma. Mas queria me ater às mudanças da personagem Noora, que foi primeiramente a personagem que mais gostei. Se pensarmos em sua trajetória por completo, fazendo um arco de todas as temporadas, parece que houve uma certa inconstância na construção da personagem.

Na primeira temporada Eva a vê como uma menina *super cool* e dona de si. Na segunda temporada, que temos o seu próprio ponto de vista, já não a vemos tão forte assim, mas confesso que, apesar de isso ter incomodado muitos fãs, nem me incomodou tanto, uma vez que era o momento de focar os seus drama e inseguranças. Na terceira temporada, na visão de Isak, ela parece uma chata que só sabe reclamar e na quarta, não sabemos o que se passa com ela, fazendo-a parecer uma amiga omissa.

Analisando a jornada completa dos personagens da série, parece que essa divisão de ponto de vista por temporada gerou inconstância para o desenvolvimento dos personagens.

Talvez essa mudança de percepção dos personagens funcionasse melhor se a divisão fosse mais episódica do que pela temporada completa ou se a personalidade de cada personagem tivesse sido mantida mais constante apesar do ponto de vista. Ainda que explorar como cada personagem vê os outros também possa ser uma premissa interessante. Ou talvez o problema tenha sido porque claramente não havia um arco prévio de desenvolvimento para os personagens desenvolvido. A série começou totalmente como uma obra aberta e, pelo que me pareceu, sem saber onde queria chegar.

Essa mudança de perspectiva também me atrapalhou no início da terceira temporada, pois como a visão passou a ser a de Isak, o relacionamento que eu havia desenvolvido com aquele grupo de 5 amigas se perdeu um pouco. Era como se eu quisesse saber delas e no lugar me obrigassem a saber dele. Somava-se a isso o fato de que eu não tinha uma maior simpatia pelo personagem, pois me parecia meio mesquinho e, já tinha de propósito contribuído para estragar o relacionamento do casal Eva e Jonas, na primeira temporada, que eram seus melhores amigos.

Ao longo da temporada, acabei me reconectando com a série, até porque a história de amor entre ele e Evan foi muito bem apresentada, explorando também vários subtemas interessantes. No fim acabei melhorando a minha simpatia pelo Isak, mas fiquei feliz pela quarta temporada ser sobre a Sana, porque assim, além de gostar da personagem, ia poder voltar a estar com o grupo das meninas.

Faz sentido que essas diferenças aconteçam uma vez que sempre se sabe de outros personagens a partir do ponto de vista de quem narra, mas me questiono se essa

divisão contribui para o arco da série. Ou se o mais importante seria valorizar a relativização das construções dos personagens.

Na série *The Affair* também temos mudanças de pontos de vista, mas acredito que lá tenha funcionado melhor. Como o episódio é dividido em duas partes, onde temos os mesmos momentos narrativos ou momento narrativos consecutivos representados a partir de diferentes pontos de vista no mesmo episódio, essas perspectivas não abalam a construção dos personagens. A série conta a história do caso de amor extraconjugal entre Noah e Alison através de seus próprios relatos, na primeira temporada, e também de seus conjugues, a partir da segunda temporada.

A história é narrada após, aproximadamente, dois, três anos do desenrolar dos eventos representados, sendo assim, sofrem não só a influência de suas perspectivas, mas também à ação da memória e todos os mecanismos aos quais esta recorre para preencher lacunas e criar coerência, além de suas falhas.

Em um primeiro momento, ouvir as duas histórias faz parecer que um dos dois está mentindo, mas entendendo a narrativa como passível de ter sido reconfigurada pela construção da memória, podemos entender que essa é a legítima forma com que cada um se lembra do fato. As diferenças presentes nos relatos não buscam um senso de verdade, mas antes um senso de visão. Ainda que em alguns momentos possamos saber pela palavra de outros quem está mais perto da realidade.

Ao longo da série acompanhamos a trajetória de cada personagem em cada uma das visões. As diferenças de percepção assim não são capazes de abalar a identidade do personagem. Imaginamos que na realidade a personalidade real de cada um deve estar em algum lugar entre cada perspectiva, mas todas as construções se prolongam no tempo coexistindo de maneira até natural.

## **6. Conclusão**

Por ser uma série local que se tornou um sucesso global, Skam acabou por exportar os valores culturais noruegueses para o mundo.

Acredito que tenha sido sensata a forma escolhida de deixar a opção para a audiência de ver o programa em tempo real, tendo uma experiência super imersiva na trama, podendo acompanhar também as redes sociais dos personagens, ou ver um episódio no fim da semana completo e de maneira fácil.

Na Noruega, dentro de seu público alvo, Skam superou a audiência de *Game of Thrones*. (MEDIAMORFOSIS TRANSMEDIA, 2017)

Parte do sucesso provém da seriedade e delicadeza com que foram tratados temas realmente relevantes para sua audiência. Muitos fãs já relataram em suas redes sociais como Skam os ajudaram a enfrentar sua própria vida.

Ao redor do mundo, fãs continuam vendo as adaptações como uma forma de manter o contato com um conteúdo que os tocou. É interessante notar que muitas vezes essas adaptações acabam por preencher lacunas que muitas vezes são preenchidas pelas *fanfictions*. Fãs que não gostaram do desfecho original da personagem de Eva, por exemplo, estão quase fazendo campanha para que na adaptação ela fique com o personagem correspondente ao de Chris Penetrator ou que tenha uma relação lésbica com Noora.

O conteúdo estando presente na internet, de maneira legal e ilegal, permite que novos fãs ainda tenham acesso a série e que sua comunidade continue crescendo, ainda mais com as adaptações conquistando o público de outros países.

## Referências

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry. Transmedia 202: Further Reflections. *Confessions of an Aca-Fan: the Official Weblog of Henry Jenkins*, 1 ago 2011. Disponível em: <[http://henryjenkins.org/2011/08/defining\\_transmedia\\_further\\_re.html](http://henryjenkins.org/2011/08/defining_transmedia_further_re.html)>. Acesso em: 20 jan. 2014.

TEDEBRING, Edvin. SKAM - *En bra serie eller ett utmärkt transmediafenomen? En studie om RKKs framgångsrika transmediaproduktion SKAM*. Projeto de Licenciatura em Produção de Mídia Digital no Mestrado Umea: Umea University: 2017.

### Vídeos:

MEDIAMORFOSIS TRANSMEDIA. *SKAM Case Julie Andem / Mari Magnus - ENGLISH - Mediamorfosis 2017*, Publicado em 26 de out de 2017 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=i6gCzxtIPs>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

PORTAL SKAM. Q&A | *Julie Andem e Mari Magnus [16/09 - São Paulo, Brazil* Publicado em 10 de jan de 2018. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=caTZc\\_DNv\\_0](https://www.youtube.com/watch?v=caTZc_DNv_0)>. Acesso em: 24 jun. 2018.

SÉRIE SERIES. *Case study: Skam & #hashtag*, Publicado em 30 de set de 2016 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-quRTMXfd2k>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

SKAM SERIESABLE. *The Problematic Elements in Skam*, Publicado em 6 de mar de 2018. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_uz4Zn5bSIE](https://www.youtube.com/watch?v=_uz4Zn5bSIE)>. Acesso em: 24 jun. 2018.

TEDX TALKS. SKAM - *Everything is love* | *Håkon Moslet* | *TEDxArendal*, Publicado em 17 de out de 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qTsrUYZ1HEw>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

Sites e redes sociais:

PORTAL SKAM. *Facebook*. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/PortalSkam/>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. *Internet*. Disponível em: <<http://portalskam.com>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. *Twitter*. Disponível em: <<https://twitter.com/portalskam>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

SKAM WIKI. *Internet*. Disponível em: <[http://skam.wikia.com/wiki/Skam\\_Wiki](http://skam.wikia.com/wiki/Skam_Wiki)>. Acesso em: 24 jun. 2018.

---

<sup>1</sup> Shipagem vem do termo shipar, uma adaptação do termo em inglês ship que vem de *relationship* e significa torcer. A ideia é juntar os dois nomes de um casal em um único nome. Pega-se o início do nome de um e junta-se com o final do nome do outro. Assim, Evan mais Isak fica Evak.

<sup>2</sup> Livre tradução de: *Skam aims to help 16-year-old girls, strengthen their self-esteem through dismantling taboos, making them aware of interpersonal mechanisms, and showing them the benefits of confronting their fears*. (SÉRIE SERIES, 2016)